Por que Néfi relacionou as profecias de Isaías a José, que foi vendido ao Egito?

"E o Senhor estenderá a mão pela segunda vez, a fim de resgatar seu povo de seu estado decaído e de perdição. Portanto, fará uma obra maravilhosa e um assombro no meio dos filhos dos homens."

2 Néfi 25:17

O conhecimento

Quando Leí obteve as placas de latão, descobriu que "ele descendia de José, sim, aquele mesmo José que era filho de Jacó e que fora vendido no Egito e que fora preservado pela mão do Senhor para que pudesse preservar seu pai, Jacó, e toda a sua casa, evitando que morressem de fome" (1 Néfi 5:14). Néfi então imediatamente acrescentou que eles "foram também [ou seja, a futura posteridade de Jacó] tirados do cativeiro e da terra do Egito pelo mesmo Deus que os havia preservado" (v. 15). Esses versículos marcam o início de um padrão no Livro de Mórmon no qual a libertação da família de José está ligada à libertação futura da posteridade de Jacó.[1]

Matthew Bowen observou que em duas ocasiões notáveis —2 Néfi 25:17 e 2 Néfi 29:1— Néfi combinou os temas de restauração de Isaías 11:11 e Isaías 29:14 em uma ideia unificada.[2]

Nos tempos rabínicos, a prática de juntar duas passagens das Escrituras com base em palavras compartilhadas e depois interpretá-las à luz uma da outra foi conhecida como *Gezera Shawa*.[3] O que torna o *Gezera Shawa* de Néfi especialmente intrigante é o uso potencial do jogo de palavras hebraico (como uma combinação de palavras) no nome *José* (*yôsēp*).

De acordo com Bowen, o nome *José* vem "do verbo hebraico *yāsap*, cujo significado mais básico é 'adicionar'. *Yāsap* também tem o significado de 'continuar' ou 'continuar a fazer' algo e 'fazer de novo'".[4]

Esses verbos não apenas soam como o nome *José* e têm o mesmo significado básico de *José*,[5] mas em 2 Néfi 25:21 eles e as restaurações *adicionais* que descrevem estão diretamente ligados ao próprio José.

Isaías 11:11	**Isaías 29:14**	**2 Néfi 29:1**	**2 Néfi 25:17, 21**
11. Porque há de acontecer **naquele dia** que **o Senhor tornará a estender a sua mão pela segunda vez** [*yôsîp*] **para adquirir os remanescentes do seu povo**	14. Portanto, eis que **continuarei a fazer** [*yôsīp*] **uma obra maravilhosa no meio deste** povo, **uma obra maravilhosa e um assombro**	29. Eis, porém, que haverá muitos — **no dia em que eu começar** [*yôsīp*] **a fazer uma obra maravilhosa no meio** [cf. Isaías 29:14] deles […] para que eu **estenda a mão pela segunda vez** [*yôsīp*] **a fim de recuperar** o meu povo, que é da casa de Israel;	17. E **o Senhor estenderá a mão pela segunda vez** [*yôsîp*], **a fim de resgatar seu povo** [cf. Isaías 11:11] de seu estado decaído e de perdição. Portanto, **fará** [*yôsīp*] **uma obra maravilhosa e um assombro** [cf. Isaías 29:14] no meio dos filhos dos homens. 21. […] para que seja cumprida a promessa feita a **José** [*yôsēp*] de que seus descendentes jamais pereceriam enquanto a Terra durasse.

Em uma ocasião diferente, em 1 Néfi 22, descobrimos que Néfi adicionou Isaías 52:10 à sua rede de referências a Isaías. Para Bowen, essa adição é "particularmente notável" porque Néfi "forneceu aparentemente o verbo *yāsap* em Isaías 52:10, onde Isaías não usou esse verbo anteriormente".[6]

Isaías 11:11	**Isaías 29:14**	**Isaías 52:10**	**1 Néfi 22**
11. Porque há de acontecer **naquele dia** que **o Senhor tornará a estender a sua mão pela segunda vez** [*yôsîp*] **para adquirir os remanescentes do seu povo**	14. Portanto, eis que **continuarei a fazer** [*yôsīp*] **uma obra maravilhosa no meio deste povo**, **uma obra maravilhosa e um assombro**	10. O Senhor **desnudou o seu santo braço perante os olhos de todas as nações**, e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.	8. E depois de nossos descendentes haverem sido dispersos, o Senhor Deus **fará** [*yôsīp*] **uma obra maravilhosa entre os gentios**, [cf. Isaías 29:14] […] 11. O Senhor Deus, portanto, **desnudará** [uso adicional de *yôsīp*] **o braço aos olhos de todas as nações** [cf. Isaías 52:10] […] 12. Ele, portanto, **tornará a tirá-los** [*yôsîp*] **do cativeiro** [cf. Isaías 11:11]

O fato de Néfi vincular repetidamente essas referências a Isaías — mencionando em uma ocasião o nome de *José* (*yôsēp*) e em outra acrescentando a forma do verbo *yāsap* — sugere que, na mente de Néfi, José estava ligado a restaurações futuras. Curiosamente, Néfi não foi o único profeta do Livro de Mórmon a fazer essa conexão. Mórmon profetizou corajosamente que o Senhor "sem dúvida fará [*yôsîp*] com que um remanescente dos descendentes de José

[*yôsēp*] tenha conhecimento do Senhor seu Deus" (3 Néfi 5:23).[7]

O porquê

Então, o que José, que foi vendido ao Egito, tem a ver com as profecias de Isaías? Talvez a explicação mais significativa possa ser encontrada em uma profecia do próprio José, conforme recitado por Leí. José declarou que o "Senhor meu Deus levantará um vidente, que será um vidente escolhido para o fruto de meus lombos" (2 Néfi 3:6). Este vidente seria "grande como Moisés" (v. 9), mas em vez de tirar fisicamente os israelitas da escravidão, ele "revelar[ia] [Sua] palavra à semente de [José]" (v. 11).

José então profetizou que "seu nome será igual ao meu e será chamado pelo nome de seu pai. E ele será semelhante a mim; porque aquilo que o Senhor fizer através de sua mão, pelo poder do Senhor, levará meu povo à salvação" (2 Néfi 3:15). Em outras palavras, assim como José, que foi vendido ao Egito, trouxe salvação para sua própria família, um futuro vidente chamado José traria salvação para seus descendentes.

Néfi e Mórmon certamente conheciam e entendiam a profecia de José, e viram como ele estava ligado às profecias de Isaías sobre a restauração dos últimos dias. Eles reconheceram que mediante um *José* moderno (*yôsēp*), o Senhor "continuar[á] (*yôsīp*) a fazer uma obra maravilhosa", e "desnud[ará] (*yôsīp*) o seu santo braço perante os olhos de todas as nações", e "tornará a estender a sua mão pela segunda vez (*yôsîp*) para adquirir os remanescentes do seu povo".[8] Essas profecias lindamente integradas, juntamente com seus usos repetidos de um jogo de palavras hebraico, ajudam a confirmar que Joseph Smith, nomeado após seu próprio pai, foi verdadeiramente o profeta da Restauração.[9]

Em relação às crescentes críticas a Joseph Smith no mundo de hoje, Élder Neil L. Andersen ensinou: "Os comentários negativos sobre o Profeta Joseph Smith aumentarão à medida que se aproxima a Segunda Vinda do Salvador. As meias-verdades e os enganos sutis não diminuirão. Haverá familiares e amigos que precisarão da sua ajuda".[10]

Para resistir a essa crescente perseguição, Élder Andersen enfatizou: "Todo aquele que crê precisa de uma confirmação espiritual da missão e do caráter divino do Profeta Joseph Smith".[11]

Como alguém pode obter tal testemunho? Entre outras sugestões, Élder Andersen observou que um "testemunho poderá se destilar sobre nossa alma ao lermos o Livro de Mórmon repetidamente".[12] O próprio Livro de Mórmon não apenas testifica do chamado profético de Joseph Smith, mas o faz de uma maneira que provavelmente vai além de sua própria habilidade literária.[13] É importante ressaltar que José, que foi vendido ao Egito, declarou duas vezes que estava "certo" do cumprimento da promessa do Senhor a respeito do vidente dos últimos dias chamado *Joseph* (2 Néfi 3:14-16). Ao ler e orar sobre o Livro de Mórmon, podemos ganhar a mesma confiança, do próprio Senhor, de que Joseph Smith é o profeta da restauração há muito prometida.

Leitura Complementar

Matthew Bowen, "Onomastic Wordplay on *Joseph* and *Benjamin* and *Gezera Shawa* in the Book of Mormon", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 18 (2016): pp. 255–273.

Matthew Bowen, "'He Shall Add': Wordplay on the Name *Joseph* and an Early Instance of *Gezera Shawa* in the Book of Mormon", *Insights* 30, no. 2 (2010): pp. 2–4.

Neil L. Andersen, "Joseph Smith", *A Liahona*, novembro de 2014, pp. 28–31, disponível online em: lds.org.

Joseph Fielding McConkie, "Joseph, Son of Jacob", *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 2: pp. 760–761.

© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. De várias maneiras, as próprias experiências de Néfi refletem as do grande patriarca José, que foi seu antepassado. E parece que Néfi projetou intencionalmente a história de sua própria jornada à terra prometida para extrair essas semelhanças. Ver Alan Goff, "A Hermeneutic of Sacred Texts: Historicism, Revisionism, Positivism, and the Bible and Book of Mormon", (MA dissertation, Brigham Young University, 1970), pp. 60, 105, 130–133; Grant Hardy, *Understanding the Book of Mormon: A Reader's Guide* (New York, NY: Oxford University Press, 2010), pp. 42–44.

2. Ver Matthew Bowen, "Onomastic Wordplay on *Joseph* and *Benjamin* and *Gezera Shawa* in the Book of Mormon", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 18 (2016): p. 263. Ver também, Matthew Bowen, "'He Shall Add': Wordplay on the Name *Joseph* and an Early Instance of *Gezera Shawa* in the Book of Mormon", *Insights* 30, no. 2 (2010): pp. 2–4.

3. Bowen, "Onomastic Wordplay on Joseph", pp. 259–261.

4. Bowen, "Onomastic Wordplay on Joseph", p. 261.

5. O nome *José* significa "que Ele [o Senhor] acrescente", "Ele acrescentará" ou "Ele acrescentou". Bowen, "Onomastic Wordplay on Joseph", p. 261.

6. Bowen, "Onomastic Wordplay on Joseph", p. 263.

7. Ver Bowen, "Onomastic Wordplay on Joseph", pp. 263–264.

8. Isaías 11:11; 29:14; 52:10.

9. Para obter mais informações sobre as profecias de José, filho de Jacó, sobre Joseph Smith, consulte Joseph Fielding McConkie, "Joseph, Son of Jacob", *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 2: pp. 760–761.

10. Neil L. Andersen, "Joseph Smith", *A Liahona*, novembro de 2014, p. 30, disponível online em: lds.org.

11. Andersen, "Joseph Smith", pp. 29–30.

12. Andersen, "Joseph Smith", p. 30.

13. Sobre a capacidade literária limitada de Joseph Smith, ver Robert A. Reese, "John Milton, Joseph Smith, and the Book of Mormon", *BYU Studies Quarterly* 54, no. 3 (2015): pp. 6–18; Robert A. Rees, "Joseph Smith, the Book of Mormon, and the American Renaissance", *Dialogue: A Journal of Mormon Thought* 35, no. 3 (2002): pp. 83–112; Robert A. Rees, "Joseph Smith, the Book of Mormon, and the American Renaissance: An Update", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 19 (2016), pp. 1–16. O trocadilho identificado por Bowen certamente estaria além da capacidade de Joseph, já que ele não tinha treinamento formal em hebraico até 1835, anos após ter traduzido o Livro de Mórmon. Ver Matthew J. Grey, "'The Word of the Lord in the Original': Joseph Smith's Study of Hebrew in Kirtland", em *Approaching Antiquity: Joseph Smith and the Ancient World*, ed. Lincoln H. Blumell, Matthew J. Grey e Andrew H. Hedges (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 253–255; Louis Zucker, "Joseph Smith as a Student of Hebrew", *Dialogue: A Journal of Mormon Thought* 3, no. 2 (1968): pp. 41–55.